

O DESAFIO DE ENSINAR A CUIDAR SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DA EEUFRGS

Dulce Maria NUNES^a
William WEGNER^b

RESUMO

O objeto deste estudo trata do ensino e da prática do cuidado humano. É a terceira etapa da pesquisa sobre o tema: o desafio de ensinar a cuidar sob a ótica dos acadêmicos, enfermeiros e, nesta, dos docentes da EEUFRGS. É qualitativo fenomenológico com apoio teórico-filosófico de Martin Heidegger. O propósito desta etapa é conhecer/compreender o modo como acontece o ensino teórico-prático do cuidado humano, orientação curricular do curso de graduação. A análise fenomenológica evidencia que os docentes iniciam o embasamento do aluno para o cuidado partindo das experiências cotidianas e fundamentação científica; o cuidado holístico caracteriza o cuidado humano.

Descritores: Empatia. Enfermagem. Ensino.

RESUMEN

El objeto de este estudio es la enseñanza y la práctica de la atención humana. Se constituye en la tercera etapa de la investigación sobre el tema: El desafío de enseñar a cuidar bajo el punto de vista de los académicos, enfermeros y, en esta, de los docentes de la EEUFRGS. Es un estudio cualitativo fenomenológico con el apoyo teórico-filosófico de Martín Heidegger. El propósito de esta etapa es conocer/entender el modo como ocurre la enseñanza teórica y práctica de la atención humana, orientación curricular del curso de graduación. El análisis fenomenológico evidencia que los docentes empiezan el basamento del alumno para la atención partiendo de las experiencias del cotidiano y de la fundamentación científica; el cuidado holístico caracteriza la atención humana.

Descriptor: Empatía. Enfermería. Enseñanza.

Título: El desafío de enseñar a cuidar bajo la óptica de los docentes de la EEUFRGS.

ABSTRACT

The object of this study is teaching and practicing human care. It comprises the third stage of the research on the theme: the challenge of teaching how to care from the point of view of the academic students, nurses and, in this one, the professors of EEUFRGS. It is a qualitative, phenomenological study with Martin Heidegger's theoretical and philosophical support. The purpose of this stage is knowing/understanding how the theoretical and practical teaching of human care occurs, considering that it is the curricular guidance of the graduation course. The phenomenological analysis evidences that the professors initiate the students' foundations regarding care from their daily experiences and from the scientific foundation; holistic care characterizes the human care.

Descriptors: Empathy. Nursing. Teaching.

Title: The challenge of care teaching from the point of view of the professors of EEUFRGS.

^a Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS). Professora da Disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III. Coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares do processo de Cuidado Humano na saúde e na doença (NEICH). Doutora em Enfermagem pela UNIFESP.

^b Enfermeiro do Hospital da Criança Santo Antônio. Mestrando em Enfermagem pela EEUFRGS. Membro do NEICH.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o ensino e a prática do cuidado humano na Instituição Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFGRS), sob a ótica dos docentes desta instituição. É uma pesquisa qualitativa, fenomenológica, que tem o apoio teórico na filosofia de Martin Heidegger.

O desafio de ensinar a cuidar é um tema que está sendo abordado em quatro etapas, sendo a primeira, o desafio de ensinar a cuidar sob a ótica dos acadêmicos; dos enfermeiros das áreas de cuidado intensivo (estudos já concluídos e publicados); dos docentes da EEUFGRS e, a última será, sob a ótica dos alunos egressos desta Escola, a partir do 2º semestre em 1999, os quais participaram como sujeitos do ensino, com o currículo vigente, orientado para o cuidado humano.

Após cinco anos de implementação deste currículo, considerou-se necessário estudar os impactos desta proposta curricular, questionando se ela possibilita formar enfermeiros no que se refere à consistência do profissional, na visão dos docentes, dos acadêmicos matriculados, dos enfermeiros egressos dessa Instituição, os quais vivenciaram o desenvolvimento do currículo, concluíram o curso e, estão atuando com esta base teórica no contexto social.

Como propósito desta investigação, os pesquisadores desejam conhecer e compreender de que modo acontece o ensino teórico e a sua relação com a prática de cuidado humano, realizado durante o ensino da área profissionalizante, proposta no currículo do curso de graduação da EEUFGRS.

A forte relação estabelecida entre o professor e o aluno constitui o cerne do processo pedagógico e ainda se reflete sobre os momentos de ensinar e na utilização de novas tecnologias. Porém, considera-se indispensável o domínio dessas tecnologias pelo professor, a fim de que possa atuar junto aos alunos que não dominam o processo de reflexão e aprendizagem⁽¹⁾.

Sabe-se que existem recursos avançados na tecnologia de educação e no ensino profissionalizante nas instituições voltadas para a formação superior, mas se reconhece que o aparato humano, o acolhimento do aluno, o estatuto social, as condições de trabalho influem na qualidade do ensino e de formação, apontando, aí, já para as áreas distintas das profissões, sua produção e aplicação de conhecimentos, motivação e competência dos profissionais e reconhecimento social, igualmente motivadores.

O ensino é um amplo movimento de vida entre o educador e o educando, por meio do qual ocorre o ato de conhecer e praticar a vida e exercê-la reflexivamente. Daí, decorre a necessidade de se redefinir a prática docente, fundada não apenas em provas de memorização, reprodução pura e simples dos conteúdos, mas na participação⁽¹⁾.

Considera-se que a representação do mundo se constitui ponto a ponto. Dele, apreende-se uma cópia para então manipulá-lo. Ele já está **aí** dado ao homem. Esse modo de ver e situar-se no mundo, instiga a conhecê-lo, apreendendo o objeto cognoscível como algo que é **em si**, ou um puro **para si**, induzindo o ser a dimensionar o espaço como algo redutível às suas dimensões físico-geográficas, mensurável, cognoscível⁽²⁾.

A inquietação dos pesquisadores refere-se ao modo como os docentes, agentes do ensino, vêem o ensino sobre o cuidado humano. Também buscam possibilidades de conhecer e compreender de que modo os docentes percebem o ensino a partir deste paradigma.

Esta inquietação surge, aqui, por considerar-se o cuidar um modo de estar no mundo, igual àquele de educar, ensinar e viver. É na vivência do ensino que o professor se realiza e contribui para o mundo. O que está inerente e fortalece todos os outros objetivos educacionais, o fio comum da educação, é o desenvolvimento da capacidade de pensar. Este é o foco central para o qual as escolas devem ser orientadas. O desenvolvimento dos

poderes racionais de todos os alunos deve ser reconhecido, portanto, pensar a si próprio, pensar o ser humano, pensar o processo de cuidar, tornar-se profissionalmente habilitado para as coisas do cuidado com o ser humano, é o que urge.

Com o presente estudo, pretende-se contribuir para uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem; e como acontece o ensino teórico e prático na EEUFRGS.

Neste artigo apresentam-se os achados preliminares relativos sobre a primeira questão de estudo: de que modo você, docente, ensina o aluno a cuidar?

2 MARTIN HEIDEGGER E A FENOMENOLOGIA

A analítica existencial do homem é o tema central da obra de Martin Heidegger. O sentido de exploração que o autor busca é a questão fundamental do conhecimento do homem como ser finito, um ser para a morte.

O que é o homem – significa, na linguagem tradicional da metafísica, a **essência** do homem, que repousa na **ex-sistência**, concebida como possibilidade e não como realidade.

Através, e vivendo neste mundo, o homem nele se encontra existindo de diferentes modos de ser que lhe são próprios, denominados afetividade, compreensão, interpretação e linguagem. São estes modos de ser no mundo as existências ou o existir⁽³⁾.

Este estudo aborda um campo do conhecimento essencialmente humano, onde os envolvidos experienciam o cuidar, o ensinar e o receber cuidados. O ensino e a prática do cuidado humano fazem parte do objeto do estudo, cuja existência entrelaça a todos. Resgata-se, através da fenomenologia, o sentido existencial dos seres que, no entrelaçamento de mundos e de existência, são explorados pela fenomenologia⁽⁴⁾.

O homem empenhou-se com determinação em investigar as mais variadas reali-

dades, inclusive, a si mesmo. Assim, a fenomenologia possibilita a análise da subjetividade humana nos níveis existencial, transcendental, histórico e social⁽⁴⁾. E proclamou-se que a história do ser leva e influencia toda a condição e a situação humana⁽⁵⁾.

A fenomenologia, portanto, significa, primariamente, um conhecimento de método, pois caracteriza o como e não o quê.

O filósofo explica que o existencial em que se concentra a possibilidade de sucesso do método fenomenológico é a compreensão. Desde sempre, o homem é a compreensão. Compreende-se em seu ser e vale já antecipar uma implícita compreensão do ser em geral. O que importa é explicitar essa compreensão, porque é através dela que se atinge, não apenas o **ser-aí** numa instância decisiva, mas, ao mesmo tempo, a transparência do método no processo de compreender e explicar a interpretação do ser⁽⁶⁾.

A partir dessa premissa de Heidegger, como sustentação teórica, considera-se o ensino do cuidado um modo de ser-no-mundo dos enfermeiros docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS).

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

No presente estudo, a metodologia qualitativa fenomenológica segue os passos preconizados por Merleau-Ponty⁽⁷⁾ e tem como objeto o ensino e a prática do cuidado humano sob a ótica dos docentes da EEUFRGS.

A EEUFRGS é constituída por três departamentos e um total de 72 professores, incluídos nos três departamentos: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico (DEMC), Departamento de Assistência de Orientação Profissional (DAOP) e Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI).

Os sujeitos deste estudo são docentes da EEUFRGS, que estiveram envolvidos no ensino-aprendizagem no período prévio à mudança curricular (1995), e participa-

ram desde 1996 (início da disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III, 1996/2) do ensino com o referencial do cuidado humano. A escolha dos sujeitos foi feita por sorteio, abrangendo os três departamentos de EEUFRGS.

Para que se pudesse contar com os representantes de todas as disciplinas do currículo de enfermagem pertencentes à área profissionalizante, organizou-se o sorteio por departamentos, de modo que todos os nomes dos docentes estivessem presentes, excetuando-se a pesquisadora.

É tradição entre os fenomenólogos estabelecer determinado número e confirmá-lo à medida que vão sendo conhecidas as informações já emitidas pelos sujeitos. O número de sujeitos previsto pelos pesquisadores é de quatro docentes por departamento, tendo um docente como base para aumentar ou diminuir a compreensão da pesquisadora relativa à estrutura do fenômeno.

O projeto foi encaminhado à Comissão de Pesquisa e Ética da UFRGS referente ao campo de estudo, com a finalidade de apresentar a proposta de pesquisa e, conseqüentemente, aprovação para a realização do estudo. Foram respeitadas e utilizadas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Resolução CNS 196/96)⁽⁸⁾.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo e lhes foi assegurado o anonimato. Também foram informados que poderiam negar-se a participar do estudo ou desistir em qualquer das etapas propostas. Antes da realização da entrevista, assinaram o termo de consentimento informado em duas vias, uma via ficou com a pesquisadora e a outra com cada sujeito.

Para a coleta das informações foi realizada uma entrevista semi-estruturada gravada em fitas-cassete e, após transcritas estarão armazenadas por um período de cinco anos quando, então, serão inutilizadas.

A data da entrevista, local e horário foram previamente agendados com os sujeitos. O instrumento para a entrevista conteve uma ficha de identificação cujos dados permitiram caracterizar o sujeito, e perguntas pertinentes aos objetivos do estudo.

Os pesquisadores abordaram os sujeitos através de um *rapport* a fim de informá-los sobre a coleta e os procedimentos éticos.

O local da entrevista foi, preferencialmente, nas dependências da EEUFRGS, escolhido pelo pesquisador, devendo ser silencioso, privativo, onde não houvesse possibilidade de interferências.

Esclarecidas todas as dúvidas, o pesquisador aplicou o roteiro de perguntas elaborado para o estudo. A coleta das informações se deu no período entre o segundo semestre de 2003 e o primeiro semestre de 2004.

Concluída a aplicação, o sujeito pode ouvir a gravação de seus depoimentos, e retirar qualquer parte de suas falas se assim entendesse necessário.

As questões norteadoras utilizadas foram as seguintes: de que modo você ensina o aluno a cuidar? De que maneira você, docente, insere a questão teórica sobre o cuidado humano no desenvolvimento de sua disciplina? De que modo você, docente, insere a questão das práticas relativas ao cuidado humano no desenvolvimento de sua disciplina? De acordo com suas convicções, na qualidade de docente, este referencial do cuidado humano está adequado para formar enfermeiros? De que maneira você, docente, entende que deva ser desenvolvido o referencial do cuidado humano nas disciplinas desta escola? Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Os materiais coletados em fitas-cassete foram transcritos, obedecendo fielmente à fala dos sujeitos. Após esse procedimento, considerou-se o material em condições para a análise fenomenológica, realizada de acordo com os passos preconizados por Merleau-Ponty⁽⁷⁾: leitura atenta dos dados de cada entrevista,

quanta vezes fossem necessárias, para captar o sentido do todo; discriminação das unidades de significado, com o foco no fenômeno que é investigado; passagem do discurso ingênuo para a linguagem científica e transformação das unidades de significado, reescrevendo-as em consonância com o fenômeno que é investigado; redução fenomenológica; compreensão e interpretação e reflexões sobre o fenômeno.

4 ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

Relacionam-se a seguir, as essências que emergiram da análise das informações relativas à primeira questão de estudo: **o modo como o docente ensina o aluno a cuidar**. Os sujeitos (S) estão codificados em ordem numérica crescente de acordo com a ordem da realização das entrevistas e as falas como unidades de significado (US) segundo a divisão descrita na metodologia.

4.1 O momento e o modo como se inicia o ensino do cuidado humano

Os docentes comentam que o cuidado humano emerge na atitude de acolher o aluno no momento de ingresso no curso de graduação; este modo de cuidar é vivenciado pelo aluno, sem um embasamento formal da ciência do cuidado. Na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano I, o aluno inicia a tomar conhecimento formal de reconhecer o cuidar de si como ser/pessoa e, por conseguinte, percebendo que o colega ao lado pode ser outro ser/pessoa. O discurso a seguir clarifica esta asserção:

[...] e durante a disciplina mesmo nos momentos iniciais o aluno cuidando de si próprio, de seu próprio colega (S3US7).

O pensar inicial dos docentes é sobre a instrumentalização do aluno, fundamentando-o com a base científica à teoria e a prática. Explica-se na fala:

eu ensino o aluno a cuidar cientificamente dando-lhes instrumentos teóricos e práticos para que ele atue com o paciente de forma terapêutica com base científica [...] é isso (S6US1).

No início do curso os docentes preconizam que o cuidar é como o participar da vida dos seres vivos, mas sobre este contexto entre os humanos, dizem que o aluno necessariamente, não precisa ingressar na comunidade acadêmica para distinguir que o cuidar pode acontecer de maneira informal. Dizem que o cuidar é perceber que os colegas têm sentimentos, crenças e valores e para saber sobre isso não carecem das situações de ensino-aprendizagem na universidade:

cuidar é tentar perceber no colega em questão não só em situações de aprendizagem na universidade que são pessoas que têm sentimentos, que têm crenças, que têm valores (S3US8).

Os alunos quando ingressam no universo da enfermagem se mostram preocupados com os procedimentos técnicos e assistenciais. Então os professores tentam despertá-los para as questões que permeiam o cuidado humano, no sentido de que eles percebiam o ser no mundo, a partir de si mesmo, estendendo-se para os colegas, pacientes e comunidade na qual o ser está incluso, orientando a abordagem inicial do cuidado para a pessoa.

Uma autora afirma que se pensa no aluno como mão-de-obra a ser lapidada para o mercado de trabalho; salienta, ainda, que o educador pode mostrar inúmeros caminhos à descoberta de novidades que estimularão uma visão crítica e reflexiva que contribuirá na revelação dos próprios rumos com consciência e responsabilidade dos novos profissionais⁽⁹⁾.

4.2 Onde o cuidado é abordado

Os docentes revelam que o cuidado humano é abordado durante o desenvolvimento da teoria, levando o aluno a dar-se conta da

forma pela qual os pacientes, familiares e demais envolvidos serão cuidados, porque eles assistem pessoas/indivíduos que estão inseridos em grupos sociais agregados com interesses comuns, que seguem regras, ordens e locais determinados. Ressaltam que dificilmente discorrem só sobre o indivíduo e sua comunidade nas abordagens teóricas. Esta dimensão é percebida assim:

Então, o cuidado, ele é abordado tanto nas aulas teóricas na forma de como esse paciente eu vou utilizar esse nome paciente, o cliente, o usuário, essa pessoa porque nós tratamos do indivíduo, da pessoa, mas inserida numa comunidade (S5US6).

O cuidado humano é presenciado pelo aluno na prática aliada à teoria. As metodologias enfocam o modo de cuidar do paciente, mas dificilmente somente as abordagens teóricas contemplam o ensino das vivências do indivíduo impregnado como parte da sociedade. Para os alunos, no cuidado humano aborda-se uma série de questões que remetem ao olhar holístico. Já, para os docentes, durante as aulas teóricas o cuidar se vincula à dimensão maior, que abrange questões de totalidade deste ser/pessoa. Contudo, a visão de comunidade não é apresentada para os alunos na teoria, pois no hospital o paciente é o foco do cuidado.

Existe um equívoco teórico-crítico quando acontece a separação entre o **como** do **o quê**. Desta forma, o ensino deve correlacionar teoria e prática, compreendendo-se a relação entre si, o entrelaçamento, não da teoria e da prática, mas sim dos dois mundos entre si. A construção do conhecimento é produzida por e para pessoas com sentimentos e, assim, torna-se necessário chegar às importâncias das coisas que são alvos do nosso estudo⁽¹⁰⁾.

4.3 Experiências anteriores

Os docentes dizem que o progresso e o aprimoramento da capacidade singular das

temáticas de cuidado principia no instante em que se proporciona aos discentes espaços para exprimirem suas vivências práticas de adolescente e ser/pessoa que goza de direitos constitucionais e respeita as liberdades democráticas, considerando-se as vivências práticas no recinto familiar e não somente a sabedoria adquirida como estudante universitário. Isto foi apreendido no discurso:

E nós começamos a desenvolver esses assuntos oportunizando que eles expressem suas experiências como adolescentes, como cidadãos e dessas experiências não só em nível acadêmico como em nível próprio, familiar (S3US9).

O conhecimento só se legitima como mediação para o homem conduzir bem a sua existência. Cabe-lhe o compromisso de evidenciar a intencionalidade de sua existência, para orientá-lo rumo a uma qualidade de vida que esteja à altura da dignidade de pessoas⁽¹¹⁾.

Nos semestres iniciais, os docentes utilizam como recurso metodológico de ensino, os relatos de experiências e as situações vivenciadas pelos alunos no transcorrer de suas vidas. Exercitar para cuidar também se apresenta como um modo de coexistir; uma criação fazendo parte do viver do homem, são nestes exercícios que o aluno convive com atores da faculdade e, principalmente, com o paciente e a sua família⁽¹²⁾.

Salientam, ainda, que o aprendizado, a partir das experiências, vivências pessoais e com o ser cuidado enriquece o conhecimento do aluno. Os alunos afirmam que o cuidado é aprendido transmitindo-se de geração em geração; quando alguém é cuidado desde os primeiros momentos de sua vida pelos familiares esta pessoa recebe amor, percebendo e assimilando o agir de maneira similar⁽¹²⁾.

4.4 O modo formal e a base do ensino

Os docentes advertem que as formas de conhecimento que abrangem os saberes

cotidianos, oriundos da família e como cidadãos, passarão a ter o argumento científico a partir do aprendizado das ciências que compõem o currículo. Os alunos interpretam os momentos do seu cotidiano em que praticam ações de cuidar. Um exemplo disso emergiu da seguinte fala:

e então o aluno começa a aprender formalmente as questões do cuidado para entender as coisas que ele já fazia como cuidado (S3US13).

Os docentes ensinam que o cuidar tem e segue princípios e maneiras de fazer que se fundamentam em proposições lógicas sobre as quais se apóiam os raciocínios das pessoas. Também ressaltam que o cuidar é regido por preceitos pre-estabelecidos que apontam fatores que diferenciam o que deve ser feito daquilo que não deve, levando-se em conta a influência da tradição e dos valores socioculturais:

Claro que [tu cuidas] dentro de princípios, dentro de normas, dentro de teorias que a gente tem (S2US4).

O conhecimento sobre o cuidado humano é apreendido sob duas óticas distintas. Uma refere-se ao laico, o qual emerge das experiências vividas; a outra considera o saber científico que é oriundo do ensino formal, ou seja, o cuidado tem base em princípios e modos de fazer, tecnologia que sustenta o que é mais, ou o que é menos indicado, considerando os valores socioculturais que iniciam com a família e se ampliam para as organizações sociais. Os alunos utilizam referenciais teóricos para fundamentar as intervenções que virão a ser realizadas quando exercerão a sua função de cuidar.

4.5 Características do cuidado

Os docentes referem que a construção de um profissional tem base na fundamentação teórico-científica, a qual confere ao alu-

no a condição de desenvolver a prática do cuidado. Eles demonstram cautela ao preparar o aluno para acompanhar e dar conforto ao paciente, podendo ser similar aos momentos em que se prestaria cuidado a amigos e familiares. Reforçam que o cuidado empático seria aquele abordado sem discriminação, fundamentado no reconhecimento do outro como pessoa, tendo as mesmas necessidades de cuidado que o aluno, exemplificado nos discursos:

É claro que com a formação que tu tens, com o embasamento que tu tens que é teórico-científico para fazer o cuidado (S2US7); mas sempre com este cuidado, cuida como se tu tivesse cuidando dos teus (S2US8); como se fosse tu que fosses cuidado, acho que com isto tu garantas um cuidado diferenciado (S2US9).

O princípio fundamental para garantir a qualidade ao cuidado é partir da reflexão de que aquela pessoa a ser cuidada tem semelhança com o nosso ser.

Existem várias formas de cuidar: o cuidar técnico, representado nos procedimentos e formas de proceder; o cuidar autoritário, no qual o profissional toma decisões e espera passividade no comportamento das pessoas; o cuidar atento que aproxima o saber técnico e o científico e a intencionalidade do relacionamento terapêutico em que acontece um cuidado de forma autêntica e singular que possibilitará o desenvolvimento deste ser/pessoa. Assim, o paciente é o sujeito do próprio cuidado e o profissional é quem orienta suas possibilidades nesse cuidar⁽¹³⁾.

4.6 A integralidade do indivíduo, a empatia e o risco de errar

Os docentes revelam que percebem os indivíduos de maneira holística e os distinguem sem necessitar notar qual a similitude das suas particularidades e origens, conforme o discurso a seguir:

Um lado tipo assim, de ver o indivíduo realmente como um todo (S1US6).

Os sujeitos enfatizam que o cuidado empático relaciona-se com a percepção de cada aluno sobre o cuidar de si mesmo (auto-cuidado); salientam, no entanto, que o assistir fundamentado na percepção que o aluno tem de autocuidado, evita a ocorrência de erros. Uma inquietação dos docentes refere-se à idéia de que a empatia que refletirá na maneira como o aluno desenvolverá o cuidado às outras pessoas.

Os docentes comentam que os alunos que aprendem a partir dos princípios científicos básicos, com proposições curriculares apoiadas em bibliografia reconhecida pela comunidade científica acerca do cuidado em enfermagem, demonstram menor possibilidade de insucessos. A questão empatia e da probabilidade de errar aparece na fala:

Sempre que eu ensino alguém eu tenho uma preocupação de que esta forma de cuidar seja realizada da maneira como eu faria esse cuidado (S2US1).

4.7 Abrangência do cuidado

Os docentes argumentam que o cuidado ultrapassa a abrangência da **singular assistência global** às pessoas. Expressam que o cuidado é reflexão, é recomendação de uma atitude, transmitindo conhecimentos às pessoas, cultivando a educação à saúde, acompanhando-as para prestar-lhes algum conforto, segundo as suas carências, norteá-las para a recuperação e manutenção de um adequado estado de saúde:

Eu penso que o cuidado tem uma abrangência muito maior do que a assistência integral (S4US1); é a atenção, é o educar, é o assistir, é o orientar... assim o cuidado humano transcende (S4US2).

O cuidado é o eixo norteador da práxis de enfermagem e esta tendência de transpor

o cuidado da dimensão corporal para uma esfera multidimensional operacionaliza o cuidar mediante a educação com e para o cuidado. A conexão cuidado-cuidador requer um dimensionamento das questões conceituais que desvincule o cuidado tecnicista centrado no modelo biomédico e acrescente o relacional que aborde as questões interpessoais. Essas ações diferenciadas buscarão saberes em outros campos de conhecimento (filosofia, sociologia, antropologia, entre outros) para complementar o cuidar e a atenção global das necessidades de saúde dos indivíduos⁽¹⁴⁾.

4.8 A consulta de enfermagem

A Consulta de Enfermagem é prestada ao indivíduo humano e avalia o contexto no qual ele está inserido. Esta atividade acontece sistematicamente e é realizada por um profissional enfermeiro, com a finalidade de promover a saúde mediante a promoção, recuperação, reabilitação e educação à saúde procurando atender as necessidades humanas básicas dos indivíduos. Um docente revela que na consulta individual (a Consulta de Enfermagem é um momento do/para o paciente) é oferecida a oportunidade para o cliente expor seus pensamentos, discorrer sobre o assunto que deseja. Os docentes procuram manter e demonstrar uma relação de cuidado e tratamento que os aproxime do paciente. Expressam-se de maneira que o paciente perceba que alguém está atento para ouvir e prestar cuidados, demonstrando ter interesse pelas necessidades dele, proporcionando ambiente favorável para que ele fale sobre suas vivências. Esta metodologia de cuidar caracteriza o discurso posterior:

Na consulta o cliente fala aquilo que ele gostaria de falar (S1US6); e a gente procura manter uma relação terapêutica (S1US7); mas não uma relação afastada do cliente (S1US8); mas para que ele possa sentir que tem alguém escutando (S1US9); que tem apoio (S1US10).

Esta é uma atividade realizada exclusivamente pelo enfermeiro; é uma maneira de mostrar para os alunos como se aproximar do paciente para tratar de assuntos que enfocam as necessidades dele. Os alunos aprendem que o cuidar na consulta acontece por meio da escuta e pela possibilidade de fala do paciente que pode expressar seus sentimentos e angústias nesta modalidade terapêutica. Os alunos demonstram dificuldade em realizar este método de ensino e assistência quando deparam-se com uma pessoa que não conhecem e que espera alternativas de tratamento, que possibilitem a sua plena recuperação frente a fatores que estejam atuando negativamente na sua vida.

A consulta de enfermagem é um modelo metodológico que potencializa as ações de educação à saúde, resgatando modos de cuidar que permitirão o acompanhamento periódico das condições de saúde das pessoas. Na consulta-ação, o profissional estabelece uma conversa reflexiva, na qual há um compartilhamento de experiências e conhecimentos e, a partir das vivências do ser cuidado, busca compreender, solucionar e transformar o contexto que o aproximou do profissional⁽¹⁵⁾.

5 REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO

Os docentes dizem que o cuidado deve ser abordado a partir das vivências e experiências de vida que os alunos adquiriram ao longo da sua trajetória existencial. Isto mostra que os valores que são apreendidos do convívio social são levados em consideração nos primeiros momentos de ensino-aprendizagem no curso de graduação.

Neste contexto inicial é permitido, pelo docente, que o aluno transite no espaço da academia, sem o saber científico, sem o conhecimento dos conceitos e fundamentos relativos à ciência do cuidado.

O ensinar a cuidar está encoberto por questões ontológicas; o ensinar a cuidar do ser humano está no horizonte das

possibilidades da consciência do enfermeiro-docente.

A analítica existencial de Heidegger evidencia que a compreensão, no homem, não é um de seus modos de comportamento, mas que ela é o modo de ser do ser-aí (aluno, enfermeiro-docente). A compreensão do ser é um modo de estar no mundo.

Ao frequentar as disciplinas básicas, o aluno tem a oportunidade de fazer associações entre o já vivido e o que poderia viver e, assim, começar a dar-se conta do que se constitui o cuidado humano.

Dentre os modos de ensinar a cuidar, os docentes enfocam metodologias com abordagens teóricas, as quais não contemplam o ensino da vivência prática. Para que o discente assimile o conhecimento do processo de cuidar, ele precisa presenciar e exercitar, aliando passo a passo à teoria relativa a essa prática.

Os docentes têm a função de despertar o aluno para avançar em suas possibilidades demonstradas e em relação àquelas que podem ser apreendidas pelo conhecimento e experiência do professor quando observa e constata as tendências do futuro profissional. É tarefa do professor estimular o discente ao alcance da vida própria no mundo da profissão, a partir do momento em que este já tenha assimilado o zelo e a diligência com outro ser humano.

O homem é a compreensão, e é a partir dele que se entende o ser em geral. Isto é importante porque o cuidado humano está implícito no ser-aí que busca compreender o mundo a partir de si para ampliar esta percepção que caracteriza o processo de ensino-aprendizagem. Heidegger coloca sua intencionalidade sustentada no processo compreensivo-explicativo que busca a interpretação das diferentes interfaces do ser-aí.

Esta compreensão, acerca da sua existência como enfermeiro-docente, serve como base sólida à aprendizagem do aluno que busca no ser-aí o modelo de inspiração para a compreensão do seu existir.

As disciplinas básicas são o alicerce científico e estão detalhadamente dispostas pela grade curricular. A partir delas, os saberes do cotidiano do aluno passam a ter argumentação científica.

O aluno passa a seguir as proposições lógicas e a raciocinar, ressignificando os seus próprios atos, reconhecendo os posicionamentos éticos que assume durante o seu exercício como discente.

O apoio da proposta curricular e da bibliografia são importantes, mas não dispensam o professor, assim sendo, a relação humana define a qualidade no ensino do cuidado humano.

O ensino-aprendizagem é um processo compartilhado entre os envolvidos e que sofre mudanças, se atualiza, sendo esta uma condição que possibilita a coerência, solidez e credibilidade. O referencial teórico é considerado o foco que ilumina a sustentação teórico-filosófica de cuidado, estimula a criação, a relação entre os participantes do processo, desenvolve o respeito ao saber alheio, resgata os fenômenos do cotidiano, mantendo as correspondências entre o conhecer e o agir.

O cuidado trata de questões inerentes à natureza humana, a existência do ser-no-mundo e é o eixo norteador da práxis da enfermagem.

A Consulta de Enfermagem é uma prática que exemplifica uma atividade sistematizada, desenvolvida por enfermeiros através da aproximação, relação, interação e vínculo com o cliente, somados aos princípios científicos.

Os aspectos apreendidos neste artigo envolvem quatro disciplinas que enfatizam modos de abordar o ensino sobre o cuidado humano relativo ao semestre que o acadêmico está cursando.

REFERÊNCIAS

- 1 Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 4ª ed. São Paulo: Cortez; 1997. 288 p.
- 2 Esposito VHC. Pesquisando a crise na educação, o pesquisador, saberes, tempos e espaços. *In: Fazenda I, Severino AJ. Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas (SP): Papyrus; 2001. 175 p. p. 91-107.*
- 3 Nunes DM. Linguagem do cuidado [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1995. 243 p.
- 4 Castro DSP, Ázar FP, Piccino JD, Josgrilberg RS. Fenomenologia e análise do existir. São Bernardo do Campo (SP): UESP; 2000. 368 p.
- 5 Heidegger M. Sobre o humanismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1967. 106 p. (Biblioteca tempo universitário; 5).
- 6 Heidegger M. Sobre a essência do fundamento: a determinação do ser doente segundo Leibnitz, Hegel e os gregos. São Paulo: Duas Cidades; 1971. 125 p.
- 7 Martins J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíeses. São Paulo: Cortez; 1992. 142 p.
- 8 Goldim ANS. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. Porto Alegre (RS): Dacasa; 1997. 199 p. il.
- 9 Quevedo L. Sobre a filosofia e a postura do educador na formação cultural. Espaço Pedagógico, Passo Fundo (RS) 2002 jul;9(1):11-6.
- 10 Martins MAV. O teórico e o prático na formação de professores. *In: Cappelletti IF, Lima LAN, organizadores. Formação de educadores: pesquisas e estudos qualitativos. São Paulo: Olho D'água; 1999. 127 p. p. 7-18.*
- 11 Severino AJ. Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. *In: Fazenda I, Severino AJ. Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas (SP): Papyrus; 2001. 175 p. p. 51-65.*
- 12 Deves CE, Nunes DM. Desafio de ensinar a cuidar sob a ótica do aluno do curso de graduação em Enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2001 jan;22(1):69-82.
- 13 Sadala MLA. O cuidar que é educar: o olhar fenomenológico. *In: Cappelletti IF, Lima LAN. Formação de educadores: pesquisas e estudos*

- qualitativos. São Paulo: Olho D'água; 1999. 127 p. p. 37-64.
- 14 Geib L. Educare: a pedagogia do cuidado. Passo Fundo (RS): Editora UPF; 2001. 149 p.
- 15 Silveira DT. Consulta-ação: uma metodologia de ação em enfermagem na área da saúde do trabalhador. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2001 jan;22(1):6-19.

Endereço da autora/Author's address:

Dulce Maria Nunes
Rua São Manoel, 963
90.620-110, Porto Alegre, RS.
E-mail: dulce.nunes@globo.com

Recebido em: 25/05/2005

Aprovado em: 10/11/05
